



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA JUNTO AOS PORTADORES DE HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Mikaele da Costa Gomes Monteiro¹, Thalís Augusto Silva Monteiro² Maxsuel Oliveira
de Souza³, Wilson Machado da Costa e Silva Neto⁴; Daniele Gonçalves Bezerra⁵,
Vanina Papini Góes Teixeira⁶**

^{1,3}Faculdade Estácio, ²Centro Universitário Cesmac e ^{4,5 e 6}Universidade Federal de Alagoas

¹mikaele-gomes@hotmail.com, ²ca.al.thalis.monteiro@gmail.com,

³m.oliveiradesouza@outlook.com, ⁴lw Machado.neto@gmail.com,

⁵danigbezerra@gmail.com, ⁶vanina.papini@ig.com.br

Tipo de Apresentação: Comunicação oral

1. Introdução

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), mais comumente conhecida pela sigla AIDS, é uma doença crônica infectocontagiosa, cujo diagnóstico acarreta inúmeros sofrimentos psicológicos e físicos aos indivíduos portadores do vírus causador da enfermidade. O enfrentamento da doença também pode ser um processo adoeceador, principalmente nas pessoas que são soropositivos. Considerando essa relação do sofrimento com a doença, e o estado psicológico vulnerável que os portadores apresentam, realizamos uma ação com os soropositivos para tratamos de suas variáveis psicossociais, realizando assim um trabalho terapêutico para ajuda-los a lidar com a enfermidade, com os estigmas, o abandono da família, com o estresse, insônia, uso abusivo de substâncias psicoativas e outros fatores nocivos.

Nesse contexto fica evidente que o papel da psicologia junto aos portadores de HIV/AIDS é primordial, pois o profissional dispõe de ferramentas como o acolhimento, a escuta e as intervenções que concede meios de enfrentamento, análise pessoal e a superação de dores que os remédios, embora indispensáveis, não podem remediar.



2. Referencial Teórico

Os psicólogos e psicólogas são agentes de mudança, e precisam ocupar seu lugar nas práticas voltadas para o âmbito da saúde pública e seus desdobramentos em termos de compromisso social (Dimenstein, 2001).

Para que assim, seu papel nesse contexto, considere o processo saúde/doença e capacite os sujeitos a lidarem com sua vida cotidiana. Através das intervenções podem propiciar ressignificações ao sujeito e melhores posturas frente ao tratamento. Pois, a intervenção psicológica considera a história de vida do sujeito, seus vínculos e contexto sócio-histórico (CREPOP, 2008).

3. Metodologia

Este trabalho é de natureza descritiva, fundamentado em uma experiência proporcionada pela Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASM em uma organização não governamental (ONG), que tem por finalidade oferecer assistência às pessoas acometidas pelo HIV/AIDS, em Maceió.

A prática ocorreu em dois meses de encontros, com vinte e dois soropositivos, e que por meio de dinâmicas e rodas de conversa, propiciaram acolhimento, integração grupal, troca de saberes e atividades educativas reproduzindo assim, um momento terapêutico.

4. Resultados e Discussões

As dinâmicas trataram de temas como o preconceito e autocuidado revelando a fragilidade da saúde mental dessas pessoas. 100% dos soropositivos, durante a dinâmica, afirmaram já ter sofrido ou sofrer algum tipo de preconceito devido à doença; E, 55% o correlacionaram com o fim das relações afetivas e abandono dos familiares; 14% com a dificuldade de conseguir emprego; 97% afirmaram ter tido depressão pela associação do diagnóstico com o preconceito sofrido e 18% já tentaram suicídio pelas discriminações e outros sofrimentos psicológicos. As rodas de conversas foram educativas, discutindo sobre meios de enfrentamento para os sofrimentos psicológicos e sociais.



O relato desses pacientes é constituído por muito sofrimento psicológico, enfrentamento da ansiedade, depressão, distúrbios do sono, uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas e tentativas de suicídio.

A assistência psicológica é então importantíssima, pois muitos desses fatores podem ser atenuados ou sanados através das ferramentas profissionais que os mesmos dispõem, para assim melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Pois, só através de um tratamento integral, em que as pessoas acometidas pelo HIV/AIDS são vistas como ser biopsicossocial é que propiciaremos uma melhor evolução clínica.

Referências

DIMENSTEIN, M. (2001). **O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. Psicologia em Estudo**, Maringá, 6(2), 57-63. Acesso em 12 de abril, 2015, em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722001000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

MATTOS, R. (2001). **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In R. Pinheiro & R. A. Mattos (Orgs.), *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde* (pp. 39-64.). Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO.

GOMES, A. M. T. al. **As facetas do convívio com o HIV: formas de relações sociais e representações sociais da AIDS para pessoas soropositivas hospitalizadas**. Esc. Anna Nery. 2012, vol.16, n.1, pp. 111-120.